



O IMPACTO DA COVID 19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR NA REPÚBLICA DOMINICANA E NO BRASIL: THE IMPACT OF COVID 19 ON SAFE FOOD IN THE DOMINICAN REPUBLIC AND NO BRAZIL.

*Ernesto José Valdivia Romero¹
Iltón García da Costa²*

Resumo. A pandemia de Covid 19 causou 6.881.955 mortes em todo o mundo; No Brasil, 705.494 pessoas morreram, 37.789,04 pessoas foram infectadas, e na República Dominicana, 4.384 morreram e 667.048 foram infectadas, e os sistemas de saúde pública foram sobrecarregados pela crise e esta doença aumentou os índices de fome e insegurança alimentar. Qual foi o impacto da pandemia de Covid 19 na Segurança Alimentar no Brasil e na República Dominicana? O objetivo geral: Analisar os principais efeitos da pandemia de Covid 19 na segurança alimentar no Brasil e na República Dominicana para identificar vulnerabilidades e propor ações e estratégias para futuras crises. Objectivos específicos: Analisar estudos, relatórios sobre o impacto da Covid 19, estatísticas de saúde, a resposta dos Estados durante a crise global, o impacto na pobreza, na fome e na Segurança Alimentar. No Brasil, antes da Covid 19 em 2020, havia 51 milhões de pessoas pobres, em 2023 havia mais de 70 milhões de pessoas na pobreza e 5,8 milhões na pobreza extrema e na República Dominicana cerca de 2.460.000 na pobreza. Portanto, por meio da adoção de reformas na Política Pública de Segurança Alimentar, da adoção de estratégias e inovações na produção de alimentos, é possível preparar-se melhor para o impacto de crises futuras e assim alcançar uma segurança alimentar adequada e menos vulnerável no Brasil e em conformidade com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Organização Mundial de Saúde, Queiroz (2020). A pesquisa utiliza abordagem dedutiva e pesquisa bibliográfica.

- ¹ Mestrando em Ciência Jurídica pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Membro do Grupo de Pesquisa/Investigação GP Certos Constituição, Educação, Relações de Trabalho e Organizações Sociais, Bolsista CAPES – Intercambio OEA- Organização dos Estados Americanos. Advogado e Tabelião na Nicarágua com experiência profissional nas áreas de direito civil, comercial, trabalhista e processual civil, processo penal, consultoria em direito comercial e direito privado, pesquisador em segurança alimentar, comércio de alimentos e arbitragem. ORCID: <<https://orcid.org/0009-0007-5244-5246>>. E-mail: <evaldivia1000yn@gmail.com>.
- ² Doutor e Mestre em Direito - PUCSP Pontifícia Universidade de São Paulo, Mestre em Administração pelo Unibero, Matemático, Advogado, Pesquisador e Professor do Doutorado, Mestrado e Graduação da UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná, Professor do latu sensu da Universidade Federal do Mato Grosso - Uniselva e Fundação Escola Superior do Ministério Público de Mato Grosso, avaliador institucional e de cursos do INEP - MEC Ministério da Educação, Especialista em Formação Profissional - Alemanha, Especialista em Finança - FECAP. Foi do Conselho Fiscal do Conpedi, Secretário Adjunto de Educação e Diretor Executivo do Instituto de Previdência do Município de Ourinhos SP, Membro do Comitê de Área da Fundação Araucária de Apoio à Pesquisa do Estado do Paraná, Membro do Comitê Avaliação da Lei de Incentivo ao Esporte do Estado de São Paulo, Presidente da Comissão de Estágio e Vice Presidente da Comissão de Ensino Jurídico da OAB SP, coordenou o curso de Direito das Faculdade Anchieta SBC - Anhaguera, foi do Conselho Fiscal, Diretor e Coordenador do Curso de Direito da Unib - Universidade Ibirapuera, Diretor Superintendente de Planejamento e Controles do Banco Crefisul - BAQ. É membro do Conselho Editorial da Editora da UENP, É líder do GpCertos - Grupo de Pesquisa em Constituição, Educação, Relações de Trabalho e Organização Sociais registrado no CNPq, Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito, atuando principalmente nos seguintes temas: direito, inclusão social, avaliação, educação e curso. E-mail:<iltoncosta@uenp.edu.br>.



Palavras-chave: Covid 19, segurança alimentar, pobreza, fome.

Abstract. The Covid 19 pandemic caused 6,881,955 deaths worldwide; in Brazil 705,494 people died, 37,789.04 people were infected and in the Dominican Republic 4,384 died and 667,048 were infected, and public health systems were overwhelmed by the crisis and this disease increased the rates of hunger and food insecurity. What was the impact of the Covid 19 pandemic on Food Security in Brazil and the Dominican Republic? The general objective: To analyze the main effects of the Covid 19 pandemic on food security in Brazil and the Dominican Republic to identify vulnerabilities and propose actions and strategies for future crises. Specific objectives: To analyze studies, reports on the impact of Covid 19, health statistics, the response of States during the global crisis, the impact on poverty, hunger and Food Security. In Brazil, before Covid 19 in 2020, there were 51 million poor people, in 2023 there were more than 70 million people in poverty and 5.8 million in extreme poverty and in the Dominican Republic around 2,460,000 in poverty. Therefore, through the adoption of reforms in the Public Policy on Food Security, the adoption of strategies and innovations in food production, it is possible to better prepare for the impact of future crises and thus achieve adequate and less vulnerable food security in Brazil and according to Food and Agriculture Organization of the United Nations, World Health Organization, Queiroz (2020). The research uses a deductive approach and bibliographic research.

Keywords: Covid 19, food security, poverty, hunger.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid 19 não só afetou gravemente a saúde das pessoas, mas também teve efeitos negativos na economia, nos aspectos sociais e na psicologia das pessoas devido às subsequentes consequências crescentes de patologias associadas a perturbações de ansiedade, depressão e outras, mas também afetou significativamente a segurança alimentar das pessoas; Ou seja, foram milhões de pessoas afetadas pelo aumento dos níveis de insegurança alimentar e de fome no mundo. Em todo o mundo, a pandemia de Covid 19 deixou cerca de 7.000.000 de mortos. No Brasil até setembro de 2023, 705.494 brasileiros haviam morrido desde o início da pandemia em 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE) e na República Dominicana 4.384 morreram e 667.048 foram infectadas (JONHS HOPKINS, 2023).

Em ambos os países, a pandemia de Covid 19 agravou ainda mais a difícil situação de insegurança alimentar anterior à pandemia, uma vez que devido à emergência sanitária global de 2020 a maio de 2023 houve restrições na mobilidade das pessoas, na produção de alimentos, na logística nacional e internacional no transporte da alimentação, dos doentes que não podiam trabalhar, das complicações da saturação dos serviços de saúde pública e das mortes. Tudo isso afetou gravemente a disponibilidade, o acesso e o uso dos alimentos e, portanto, aumentou a insegurança alimentar e a fome no Brasil e na República Dominicana, conforme indicam os



dados acima mencionados. Surge a questão de pesquisa: Qual foi o impacto da pandemia de Covid 19 na Segurança Alimentar no Brasil e na República Dominicana?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os principais efeitos da pandemia de Covid 19 na segurança alimentar no Brasil para identificar vulnerabilidades e propor possíveis soluções para crises futuras. Objectivos específicos: Analisar estudos, relatórios sobre o impacto da Covid 19, estatísticas de saúde, a resposta dos Estados durante a crise global, o impacto na pobreza, na fome e na Segurança Alimentar e identificar inovações na literatura científica para propor soluções.

No Brasil, antes da Covid 19 em 2020, havia 51 milhões de pessoas pobres, em 2023 havia mais de 70 milhões de pessoas na pobreza e 5,8 milhões na pobreza extrema. Na República Dominicana, após a Covid 19, uma população de 11,3 milhões de habitantes não foi exceção, cerca de 2.460.000 habitantes estavam na pobreza, correspondendo a 21% da população (GOVERNO DA REPÚBLICA DOMINICANA, 2022. P. 27). Portanto, por meio da adoção de reformas na Política Pública de Segurança Alimentar, da adoção de estratégias e inovações na produção de alimentos, será possível alcançar uma melhor preparação para o impacto de crises futuras e, assim, alcançar uma segurança alimentar adequada no Brasil e na República Dominicana, segundo para FAO, OMS, Queiroz (2020). A pesquisa utiliza abordagem dedutiva e pesquisa bibliográfica.

O primeiro capítulo, intitulado “O impacto da Covid 19 na segurança alimentar”, analisa o impacto global da Covid 19 no que diz respeito à saúde das pessoas, infectados, falecidos, vacinas; e o efeito da pandemia na segurança alimentar, na pobreza, na fome em todo o planeta e na recuperação em termos de Segurança Alimentar na América Latina.

O segundo capítulo, intitulado: “O efeito da Covid 19 na Segurança Alimentar no Brasil e na República Dominicana”. Este capítulo analisa como a crise global de saúde afetou a capacidade das pessoas de se alimentarem adequadamente no Brasil e na República Dominicana. Da mesma forma, a pandemia gerou um efeito directo e indirecto na disponibilidade, acesso e utilização de alimentos, stress alimentar, inflação nos preços dos alimentos, aumento dos indicadores de pobreza e mais fome do que já existia antes da pandemia.

O impacto da pandemia de Covid 19 gerou muitos doentes, mortes e aumento dos níveis de insegurança alimentar. Esta crise sanitária foi um teste global que demonstrou os pontos fortes e fracos dos Estados do mundo e no próximo capítulo estes serão abordados e desenvolvidos.



2. O IMPACTO DA COVID 19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR

Historicamente, os seres humanos, durante milhares de anos em nossa história evolutiva, enfrentaram todos os tipos de riscos, erupções vulcânicas, inundações bíblicas, guerras etc. E muitas doenças ao longo da história, a famosa é a Peste Negra que ocorreu na Europa, Ásia e Norte da África nos séculos XIV (LÓPEZ, CARDONA, 2020) e a última grande pandemia que matou milhões de pessoas foi a gripe espanhola de 1919- 1920 (GÓMEZ, GÓMEZ, 2019). A humanidade enfrentou um desafio que afetou a saúde como uma pandemia como a COVID-19, uma doença infecciosa de rápido contágio, elevada mortalidade em determinados estratos populacionais, com profundo impacto no mundo, até agora desconhecido pelo seu impacto nos seres humanos e que se espalharam pelo mundo em menos de dois meses (OMS, 2021. p. 9-11).

O comportamento exponencial de contágio da Covid 19 foi o mesmo das demais pandemias que infectaram a humanidade no passado. A Covid 19 atingiu todos os países do mundo (infectando pessoas em regiões remotas e escassamente povoadas, como pequenas ilhas no Pacífico Ocidental ou na Antártica) e até 12 de Julho de 2020, tinham sido registados mais de 12 milhões de casos, dos quais. 7,6 milhões se recuperaram com ou sem hospitalização e 7.000.000 mortes em todo o mundo (JOHNS HOPKINS, 2023).

Segundo dados publicados pela OMS até 14 de abril de 2023, foram notificados 762.791.152 casos positivos e 6.897.025 mortes em todo o mundo (GOVERNO DA ESPANHA, 2023). Existem diferenças importantes entre as regiões, uma vez que o número de casos e mortes aumentou nesse período no Sudeste Asiático, no Mediterrâneo Oriental e no Pacífico Ocidental e diminuiu nas demais regiões do planeta (JOHNS HOPKINS, 2023). Até 30 de abril de 2023, mais de 765 milhões de casos confirmados de Covid 19 e mais de 6,9 milhões de mortes haviam sido registrados em todo o mundo (JOHNS HOPKINS, 2023).

Um aspecto que demonstrou a importância da vacinação contra a Covid 19 foi travar o avanço da pandemia e isso foi feito à medida que as vacinas eram produzidas e distribuídas em todo o mundo, tudo isto gerou polémica. Muito interessante é que um estudo epidemiológico global mostrou que o risco de hospitalização e morte por COVID-19 é aproximadamente 50 vezes menor entre pessoas totalmente vacinadas, em comparação com pessoas não vacinadas, e a possibilidade de infecção por SARS-CoV 2 é reduzida quase 15 vezes por meio de imunização (LOPEZ, et al, 2022).



Na América Latina até setembro de 2022, foram reportadas as estatísticas dos países mais afetados pela Covid-19, sendo o Brasil o primeiro da lista (COSTA, 2022), seguido pela Argentina, México, Colômbia, Chile e Peru (MENDOZA, et al, 2024, p. 14).

A Covid 19 causou dor e sofrimento devido a esta doença, mas as suas consequências não se limitaram ao plano patológico e às complicações médicas que ocorreram em muitos casos e ao seu efeito no aparelho de saúde do Estado, mas também como tudo isto aumentou os níveis de insegurança alimentar e fome.

Antes do surgimento da pandemia de Covid 19, observava-se em todo o mundo o crescimento de dois níveis de insegurança alimentar e da forma crônica e aguda devido a diversos fatores como conflitos, condições socioeconômicas, riscos e desastres causados por fenômenos naturais, alterações climáticas e praga (BANCO MUNDIAL, 2024). Depois de assistirmos a uma pandemia com interrupção de cadeias de abastecimento, isolamento social, confinamento e outras medidas que limitam muitos aspectos da vida devido à situação de risco que a Covid 19 implica.

A crise gerada pela pandemia de Covid 19 afetou os sistemas alimentares, bem como a dificuldade e interrupção do acesso das famílias aos alimentos (disponibilidade e acesso) não só devido à interrupção das cadeias de abastecimento, mas também devido ao abrandamento econômico global causado pela crise sanitária. Esta crise econômica causada pela pandemia resultou na diminuição dos rendimentos das famílias e no aumento dos preços de alguns alimentos, colocando-os fora do alcance de muitas famílias e agravando o problema da insegurança alimentar em todo o planeta (REDE PESSAN, 2022).

Durante a pandemia e devido a restrições e outros fatores, os três principais efeitos nos sistemas alimentares, especialmente na América Latina, foram observados como segue: a) Menor disponibilidade de recursos econômicos para investir em atividades agrícolas, b) Acesso limitado ou nenhum acesso a produtos agrícolas insumos, c) Maiores dificuldades para levar o produto ao mercado (GANESAN, 2020). Outro impacto importante na segurança alimentar foi a redução do rendimento dos produtores agrícolas porque trabalharam menos (e, portanto, produziram menos) devido às medidas de contenção do vírus, e também devido ao aumento dos preços de alguns alimentos (FAO, 2020).

Segundo a CEPAL, em relação à Covid 19 e seus efeitos na segurança alimentar no mundo, afirma que a pandemia afetou principalmente as populações e atividades econômicas mais vulneráveis (pequenos produtores, trabalhadores do setor informal, entre outros), uma vez que são menos preparados para enfrentar as mudanças repentinas e perturbadoras que a pandemia pode causar no sistema agroalimentar (CEPAL, 2024).



Outro aspecto que a pandemia influenciou negativamente foi a inflação nos preços dos alimentos, por exemplo, os preços do milho, do trigo e do arroz foram entre 43% e 10% superiores aos de Janeiro de 2020 (FAO, 2020). O aumento dos preços dos alimentos fez com que a população dos países de rendimento baixo e médio, que gasta uma percentagem mais elevada do seu rendimento em alimentos, fosse mais afetada do que a dos países de rendimento elevado. Esses aumentos foram produto da forte demanda, da incerteza quanto ao clima, das condições macroeconômicas e das interrupções na oferta relacionadas à COVID-19, que se caracterizou por ser um momento de grande incerteza (COMAJUNCOSA, 2024. p. 24-25).

Como se pode ver, não se trata apenas da inflação dos preços dos alimentos, mas também de uma grande parte da população mundial estar sob uma situação de “estresse alimentar”. E há muitos países nesta lista, especialmente na África Subsaariana, no Sul da Ásia, incluindo alguns na América Latina e nas Caraíbas, como o Haiti, algumas regiões da América Central, no chamado “Corredor Seco Centro-americano” na Guatemala, El Salvador e Nicarágua (LUCIELLI, 2021).

O impacto negativo na insegurança alimentar está localizado para além destas áreas críticas e é plenamente visível nos bairros pobres das grandes cidades, sem ignorar que a Covid 19 teve um efeito devastador no emprego e no rendimento das pessoas em geral. Ou seja, o aumento dos níveis de insegurança alimentar não se deve única e exclusivamente à falta de alimentos que existem e são abundantes, mas sim à falta de emprego e de rendimento monetário para adquirir alimentos (FAO, 2020).

Segundo as Nações Unidas, estima-se que a pobreza global ascendeu a 828 milhões de pessoas que sofriam de fome no mundo em 2020 (OMS, 2022). De acordo com cálculos comparativos, em 2020 havia 150 milhões de pessoas com fome crónica em comparação com 2019 (OMS, 2022). Ao observar o acesso a alimentos suficientes durante um período de 12 meses, o resultado é que entre 691 e 783 milhões de pessoas sofreram de fome em 2022 (FAO, 2022).

Dessa forma, a CEPAL propõe que a Covid, além de representar uma perda temporária de renda, constitui um risco importante para a Segurança Alimentar e Nutricional (CEPAL, 2020). É importante destacar que a natureza da ameaça representada pela Covid 19 é diferente de qualquer outra anteriormente experimentada, uma vez que a escala do impacto foi global e afetou a disponibilidade e o acesso aos alimentos para muitos seres humanos (COSTA, CACHICHI, 2016).



No próximo capítulo você poderá ver o impacto da pandemia de Covid 19 na segurança alimentar e na fome no Brasil e na República Dominicana.

3. O IMPACTO DA COVID 19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL E NA REPÚBLICA DOMINICANA

3.1. BRASIL

A pandemia de Covid 19 não só afetou gravemente a saúde global, mas também que este impacto na saúde teve efeitos noutras áreas da vida, como expresso anteriormente, mas também interrompeu a capacidade das pessoas de se alimentarem e impediu que o direito humano à alimentação fosse cumprido.

O direito à alimentação é a capacidade do ser humano de se alimentar com dignidade e de forma adequada, ou seja, os indivíduos tenham acesso a uma alimentação saudável, nutritiva, de fácil acesso e não passem fome (COSTA, VALDIVIA, 2024). Trata-se do direito de poder comer de acordo com os costumes culturais e religiosos; Ou seja, está intimamente ligado à sua liberdade de decidir o que comer e como fazer? Este direito é reconhecido internacionalmente e, como consequência, os princípios da não discriminação, da participação e do Estado de direito regem o direito humano à alimentação. No Brasil é reconhecido na Constituição Federal em seu artigo 7º, parágrafo 4º (BRASIL, 1988).

O Brasil tem 67,8 milhões de pessoas em situação de pobreza e 6,5 milhões em extrema pobreza (IBGE, 2023). A República Federativa do Brasil é pioneira no combate à fome e à pobreza, mas não se deve ignorar que a pobreza e a fome não são fenômenos de emergência atual, mas sim de longa data e são condicionadas por múltiplos fatores (CAMPOS, 2022, p. 21)

O Brasil é o terceiro maior produtor de alimentos do mundo (RAMOS, 2023), superado apenas pela China e pela Índia (FAOSTAT, 2023). O Brasil produz muitos alimentos, mas 36% de sua população (cerca de 70 milhões de habitantes) sofre com a pobreza e algum grau de insegurança alimentar. O exposto constitui uma grande contradição relacionada à sua alta produtividade alimentar e às pessoas em condições de fome e pobreza e que a Covid 19 veio se agravar (IBGE, 2023).

Alimentação adequada é ter acesso e disponibilidade constante de alimentos, de acordo com os critérios de qualidade e quantidade suficientes para nutrir-se para viver dignamente, ou



seja, esse direito é constituído pelos elementos da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), (CALDERÓN, et al, 2018).

Da mesma forma, a insegurança alimentar ocorre quando há ingestão insuficiente de nutrientes, que pode ser por um determinado período (em crises causadas por fenómenos naturais como furacões, inundações, terremotos), sazonais ou crónicas (quando ocorre de forma contínua) outros fenómenos; isto é, causados pelo homem e outras origens possíveis) (FAO, 2015).

Antes da pandemia de Covid 19, a situação de segurança alimentar no Brasil não era positiva e de acordo com a 1ª Pesquisa Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil, mostraram que no final de 2020 havia 116,8 milhões Brasileiros com algum nível de Insegurança Alimentar, totalizando pelo menos 19,1 milhões de brasileiros em Insegurança Alimentar Grave (REDE PESSAN, 2020).

Segundo estudo realizado pelo Food for Justice Working Paper que utilizou a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) para analisar a situação da Segurança Alimentar no Brasil. Os resultados são que durante a pandemia a fome piorou, a pobreza, o desemprego e outros aspectos que dificultam o acesso das pessoas aos alimentos aumentaram (MATTOS, et al, 2023). Da mesma forma, o preço dos alimentos nos supermercados aumentou 16% no período de janeiro a novembro de 2020, aumentando apenas o preço do arroz aumentou 70% e o do feijão preto aumentou 40% (REDE PESSAN, 2020).

Este tipo de meios de recolha de informação constitui uma ferramenta de grande importância, uma vez que se recolhe informação em primeira mão junto das pessoas que vivem num local e numa determinada situação. Em relação à insegurança alimentar, o inquérito realizado pela REDE PESSAN no final de 2020 constatou que a insegurança alimentar estava presente em 59,4% dos agregados familiares, assim distribuídos: 31,7% Insegurança alimentar ligeira; 12,7% Moderado e 15% Grave, enquanto 40,6% dos entrevistados estavam em situação de Segurança Alimentar, da mesma forma pessoas sem remuneração permanente, subempregados e pequenos agricultores também são vulneráveis e correm maior risco de passar fome (REDE PESSAN, 2020).

Outra constatação importante é que durante a pandemia, se o chefe da família fosse homem (52,5%) ou mulher (35,9%), a segurança alimentar era maior do que se o chefe da família fosse negro ou pardo (40,7%).), que neste caso foi menor, e maior quando a pessoa se autodeclarou branca (49%). As regiões do Brasil onde a insegurança alimentar grave foi maior nas regiões Norte (18,1%) e Nordeste (13,8%) em comparação com as regiões Centro-Oeste



(6,9%) e Sul-Sudeste (6,9%). A insegurança alimentar grave era maior nos domicílios rurais (12%) do que nos domicílios urbanos (8,5%) (REDE PESSAN, 2020).

De acordo com pesquisas realizadas durante a pandemia, identificou-se que a insegurança alimentar era maior nas áreas rurais em comparação com as áreas urbanas; Da mesma forma, a região Nordeste do Brasil foi a que apresentou os maiores índices de Insegurança Alimentar, enquanto a região Sul registrou os maiores índices de Segurança Alimentar. É interessante observar que os domicílios que tinham beneficiários do Programa Bolsa Família (88,2%) e do Auxílio Emergencial (74,1%) apresentavam níveis de insegurança alimentar mais elevados do que os domicílios que tinham pessoas beneficiadas pela aposentadoria (56,4%) (MARTINS, 2023).

Os beneficiários do Auxílio Emergencial afirmaram que gastaram os recursos na compra de alimentos (63%), no pagamento de contas e dívidas básicas (27,8%) e em outras despesas (9,2%). Houve também redução no consumo de carne (44%), frutas (40,8%), queijo (40,4%), legumes (36,8%), e por outro lado, refletiu-se que houve um aumento no consumo de ovos em 18,8% por ser um produto com preço menor e acesso mais fácil (REDE PESSAN, 2022).

3.2. REPÚBLICA DOMINICANA

A República Dominicana é um país insular localizado na parte central das Antilhas no Mar do Caribe, a República Dominicana está localizada parte da Ilha Espanhola que compartilha com o Haiti e tem 11,3 milhões de habitantes e a Covid 19 também afetou o país até certo ponto que até o final da pandemia, 667.048 pessoas haviam sido infectadas, 4.384 mortes. (ARGIS, 2023).

O impacto da Covid na República Dominicana foi poderoso e teve grandes repercussões na segurança alimentar. Em 2019, o Governo da República Dominicana emitiu o Plano Nacional de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional 2019-2022, que foi fortemente afetado pela pandemia de Covid 19 (MINISTERIO DE LA PRESIDENCIA, 2018). A República Dominicana, como parte do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), utiliza a Classificação Integrada Faseada de Segurança Alimentar (CIF) é a classificação da situação de Insegurança Alimentar e Nutricional em diferentes regiões e países do mundo, implementada na América Central por PROGRESANSICA (SICA, 2016).

PROGRESAN é o Programa de Sistemas de Informação para a Resiliência em Segurança Alimentar e Nutricional da Região SICA e as análises de resiliência em segurança



alimentar (PROGRESAN-SICAI) (PROGRESAN, 2024). De acordo com o site oficial do progresso, essas análises são realizadas da seguinte forma:

Los análisis se realizaron mediante la aplicación del modelo RIMA-II (Resilience Index Measurement and Analysis II -Medición y Análisis del Índice de Resiliencia II-) desarrollado por la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO). Estos análisis con base en los modelos RIMA-II se extienden a modelos endógenos, los cuales permiten identificar factores relevantes que inciden en la resiliencia de los hogares y cómo abordarlos, tales como el acceso a servicios básicos (ASB), los activos o recursos (ACT), la capacidad de adaptación (CA) y las redes de protección social (RPS), así como elementos de Seguridad Alimentaria y Nutricional (SAN) (PROGRESAN, 2024)³.

Após o início da pandemia de Covid 19 e quando a emergência sanitária estava mais controlada, foram realizados estudos em outubro de 2022, fevereiro de 2023 para avaliar a insegurança alimentar utilizando a metodologia CIF nas 31 províncias e no Distrito Nacional da República Dominicana (Santo Domingo) com uma população total de 10,6 milhões de habitantes. Constatou-se que no referido período, 15% da população total se encontrava em situação de Crise ou Emergência de Insegurança Alimentar Aguda da CIF (Fase 3 da Escala da CIF), correspondendo a um total de 1,4 milhões de pessoas e cerca de 142 mil pessoas estão em Emergência Alimentar Aguda (Fase 4), (PROGRESAN-SICA, 2023).

O maior impacto na insegurança alimentar ocorreu nas províncias de Santo Domingo com 451.000, Santiago com 191.000, San Cristóbal 78.000, La Altagracia 77.000 e Monte Plata com 69.000 pessoas (Fase 3). Da mesma forma, as províncias de Monte Plata (37%), Elías Piña (26%), Bahoruco e Pedernales (25%) (Fases 3 ou 4). As outras 25 províncias do país apresentam Insegurança Alimentar Aguda (Fase 2) e o Distrito Nacional encontra-se com Insegurança Alimentar (Fase 1). Os dados acima descritos são resultados dos efeitos causados pela pandemia de Covid-19 e da alta prevalência de Infecções Respiratórias Agudas (IRAS) (PROGRESAN-SICA, 2023).

É interessante notar que a inflação e a variabilidade dos preços dos alimentos são globais (como outros efeitos gerados pela pandemia de Covid 19), aconteceu no Brasil e ocorreu na República Dominicana, nesta última os preços da Cesta Básica Alimentaria (CBA) (como é chamada na República Dominicana a lista de produtos básicos para uma alimentação adequada)

³ **Tradução livre:** As análises foram realizadas aplicando o modelo RIMA-II (Medição e Análise do Índice de Resiliência II -Medição e Análise do Índice de Resiliência II-) desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Estas análises baseadas nos modelos RIMA-II são alargadas a modelos endógenos, que permitem identificar fatores relevantes que afectam a resiliência das famílias e como abordá-los, como o acesso a serviços básicos (ASB), activos ou recursos (ACT), adaptação capacidade (AC) e redes de proteção social (RPS), bem como elementos de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (PROGRESAN, 2024).



teve oscilação de 15%, inflação de 9% e desemprego de 5%. Da mesma forma, a República Dominicana foi afetada pelo furacão Fiona, que afetou 12 províncias e 10.000 domicílios, o que sempre impacta a capacidade das pessoas de adquirir alimentos (BANCO CENTRAL REPÚBLICA DOMINICANA, 2024).

A segurança alimentar da República Dominicana também foi afetada pela emergência alimentar reportada no país vizinho, ou seja, o Haiti, que causou escassez local de alguns alimentos e reduziu oportunidades de emprego não qualificado na população com menos recursos económicos (OIM, 2023). A maior parte da população da República Dominicana tem um consumo alimentar aceitável, dos quais 31% o conseguem através do uso de estratégias de sobrevivência, mas 8,5% têm um consumo limitado. Cerca de metade dos agregados familiares utilizam estratégias de sobrevivência em situações de crise ou emergência (PROGRESAN-SICA, 2023).

A segurança alimentar é afetada por situações de crise interna, mas é altamente sensível a fenómenos exógenos aos países. Por exemplo, como resultado da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, o comércio, a produção e o consumo de produtos foram alterados em todo o mundo para a alimentação humana, e que segundo as previsões os preços permanecerão em níveis elevados até o final de 2024, o que aumentará exponencialmente a inflação, a pobreza extrema e a insegurança alimentar e nutricional (FAO, 2022), (PIETRO, 2023).

A Covid 19 como doença apresentou muitas manifestações que dificultaram a previsão e o tratamento médico. Da mesma forma, o seu aparecimento e controlo afetou o comércio mundial de forma perturbadora, o que também aumentou os preços dos alimentos na República Dominicana, neste caso específico. a Cesta Básica (CBA) aumentou 10% no mês de setembro de 2022, em comparação com o mesmo mês de 2021 (BANCO CENTRAL DE LA REPÚBLICA DOMINICANA, 2023).

Nesta situação nacional de preços elevados, também apresenta desafios e dificuldades na aquisição de fertilizantes pelos pequenos e médios produtores agrícolas; Até 2022, seu preço aumentará 49,7%, o que afetará a produção agrícola e o rendimento do país nos ciclos agrícolas 2022-2023 e o preço dos alimentos (IICA, 2023).

É importante salientar como elemento exógeno à República Dominicana, mas que foi afetada por isso e é o facto de a Rússia e a Bielorrússia serem os principais exportadores mundiais de fertilizantes com 38% de fertilizantes potássicos, 17% de fertilizantes compostos e 15 % fertilizantes nitrogenados (FLORES, et al, 2022). Por exemplo, este efeito na República Dominicana teve como reação que o preço dos fertilizantes no período 2022-2023 teve um aumento de 180% e tudo isso tem impacto nos preços dos alimentos, uma vez que os aumentos



nos custos de produção são transferidos pelo produtor e intermediários ao preço final que é aquele pago pelo consumidor (PRESIDENCIA REPÚBLICA DOMINICANA, 2022) (PROGRESAN-SICA, 2023, p. 9).

Outro aspecto exógeno à República Dominicana é a crise que existe no Haiti e que devido à Covid foi agravada porque há mais fome, desemprego, instabilidade social, política, de segurança e procura de alimentos. Tudo isso provoca maior emigração do Haiti para a República Dominicana e para os demais países da América Central, utilizando-os como ponte para a emigração de haitianos para os Estados Unidos (MEROLA, 2022). Ao acima exposto devemos acrescentar que a guerra entre a Rússia e a Ucrânia continuará a determinar as tendências internacionais dos preços do petróleo e dos seus derivados (como a Ureia) e dos factores de produção agrícolas, cereais, tudo isto tomado em consideração no novo Plano Nacional para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional 2023-2026 (MINISTÉRIO DA PRESIDÊNCIA, 2023).

Da mesma forma, o sistema de Integração Centro-Americana desenvolve diversas iniciativas e projetos de combate à fome e à insegurança alimentar, como o Instituto de Nutrição da América Central e Panamá (INCAP) e o Programa Regional de Segurança Alimentar e Nutricional (PRESANCA) e a aplicação da escala CIF anteriormente relacionada, todas baseadas e instrumentadas na Política de Segurança Alimentar e Nutricional da América Central e da República Dominicana (PSAN) 2012-2032 (SICA, 2012).

Tudo isto causado pela pandemia de Covid 19 aumentou as vulnerabilidades e fragilidades económicas e sociais do Estado e da sociedade dominicana e aumentou a vulnerabilidade alimentar; Ou seja, a insegurança alimentar cresceu no país caribenho.

4. CONCLUSÃO

A Pandemia Covid 19 causou muitas mortes, problemas de saúde, impacto negativo na economia, nos serviços de saúde pública e na sociedade em geral porque depois da pandemia gerou desemprego, pobreza, fome e outros efeitos após o efeito do vírus pandémico que afetou todo o país. mundo de forma muito agressiva em 2020.

Da mesma forma, existem conflitos geopolíticos ou fenômenos naturais adversos que podem desenvolver efeitos negativos que podem afetar as economias e o sistema jurídico internacional, por isso o Brasil e a República Dominicana devem estar preparados para qualquer crise, além do seu impacto nas suas respectivas sociedades ou no nível internacional que pode



afetar a produção de alimentos, a comercialização e as cadeias de abastecimento globais. Um exemplo do acima exposto é a crise dos piratas no Corno de África, a crise dos cereais na Ucrânia em 2023 e a que está a ocorrer no Canal de Suez em 2024. Portanto, pode-se concluir que:

(i) É necessária uma maior preparação na gestão preventiva dos sistemas de saúde face às pandemias que segundo a OMS continuarão a ocorrer, equipamentos, instalações, maior produção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), vacinas e outros para contê-la. crise e não se espalha para a segurança alimentar.

(ii) No Brasil e na República Dominicana, é necessário atualizar as políticas públicas ou planos estratégicos em relação à situação atual de segurança alimentar e possíveis crises globais. Mas não basta ter documentos e estudos; A segurança alimentar é altamente sensível às crises políticas, sociais, económicas nacionais e internacionais e mesmo aos desastres causados por fenómenos naturais internos ou externos, sendo necessário ter maior capacidade de produção e armazenamento de alimentos e continuar a promover a agricultura familiar como importantes fornecedores de alimentos em caso de crise alimentar, desastre natural regional ou global.

(iii) A criação e promoção em ambos os países de maiores ações de educação em segurança alimentar para a população em todos os níveis municipal, estadual e federal no Brasil (USP, 2023).

Nesse sentido, é necessário modificar a Política Pública de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil do ponto de vista de facilitar a produção de alimentos, a infraestrutura para esse trabalho em tempos de paz e durante crises alimentares de origem nacional e internacional, reduzindo o desperdício de alimentos e promover ainda mais a agricultura familiar. Na República Dominicana, mais projetos deveriam ser desenvolvidos para promover e desenvolver o Programa PRESANCA do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA), promover a agricultura sustentável e familiar, a redução do desperdício de alimentos, maior promoção e utilização de novas tecnologias na produção de alimentos para alcançar maior distribuição, acesso e educação nutricional.



REFERÊNCIAS

ARGIS. **Situación del Covid 19 en la República Dominicana**. 2023. Disponível em: <https://www.arcgis.com/apps/dashboards/88a488d6ebad4608bcf7918ffea9d2e0>. Acesso em: 18 Mai. 2024.

BANCO CENTRAL REPÚBLICA DOMINICANA. **BCRD informa que la variación mensual del IPC de abril de 2024 fue de -0.10 %, contribuyendo a que la inflación interanual se redujera a 3.03%**. Disponível em: <https://www.bancentral.gov.do/a/d/5935-bcrd-informa-que-la-variacion-mensual-del-ipc-de-abril-de-2024-fue-de-010--contribuyendo-a-que-la-inflacion-interanual-se-redujera-a-303>. Acesso em: 04 Jun. 2024.

BANCO CENTRAL REPÚBLICA DOMINICANA. **Precios**. Disponível em: <https://www.bancentral.gov.do/a/d/2534-precios>. Acesso em: 04 Jun. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Actualización sobre la seguridad alimentaria, 2024**. Disponível em: <https://www.bancomundial.org/es/topic/agriculture/brief/food-security-update>. Acesso em: 15 Mai. 2024.

BRASIL. **Constituição (1988)**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 110/2021. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. 426 p.

BRASIL. **Constituição (1988)**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 110/2021. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. 426 p.

CEPAL. **Cómo evitar que la crisis del COVID-19 se transforme en una crisis alimentaria Acciones urgentes contra el hambre en América Latina y el Caribe**, 2020. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45702-como-evitar-que-la-criisis-covid-19-se-transforme-criisis-alimentaria-acciones>. Acesso em: 15 Mai. 2024.

CEPAL. **La prolongación de la crisis sanitaria y su impacto en la salud, la economía y el desarrollo social**. Informe Covid 19, CEPAL-OPS, 2021. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47301/1/S2100594_es.pdf . Acesso em: 15 Mai. 2024.

CEPAL. **Países de América Latina y el Caribe exponen múltiples desafíos para abatir la pobreza y el hambre en la región y lograr la Agenda 2030**. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2024. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/node/61969>. Acesso em: 17 Mai. 2024.



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Tratamento de pacientes portadores de COVID-19 com cloroquina e hidroxiclороquina, 2020.** Disponível em: <https://biojuspan.paginas.ufsc.br/files/2023/06/Parecer-04-2020-CFM.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2024.

COMAJUNCOSA, Joseph, M. **Las causas de la reaparición de la inflación en 2020-2023.** *Mediterráneo Económico*, 38, ESADE Business School, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9372700.pdf>. Acesso em: 15 Mai. 2024.

COSTA, Ilton Garcia, CACHICHI; Rogério Cangussu Dantas; CACHICHI, Zilda Cangussu Dantas. **Amor e Misericórdia: A Flor e o Fruto.** In. Ivanaldo Santos e Lafayette Pozzoli (Org.). *Fraternidade e Misericórdia: um olhar a partir da justiça e do amor.* São Paulo: Cultor de Livros, 2016. p. 93-99.

COSTA, Ilton Garcia da. **Paz e serviços Públicos.** *Revista Jurídica Luso-Brasileira*, Ano 8 (2022), N.º 2. Disponível em: <https://www.cidp.pt/publication/revista-juridica-lusobrasileira-ano-8-2022-n-2/223>. Acesso em: 31 Oct. 2024.

COSTA, Ilton García da; VALDIVIA, Ernesto José Romero. **Seguridad Alimentaria y pilares de la FAO.** *DIÁLOGOS POSSÍVEIS*. ISSN 2447-9047, volume 23, nº 1– Jan/Jun, Pág: 141-164 2024. 2024. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/dialogospossiveis/article/view/1705>. Acesso em: 08 Nov. 2024.

FAO. **La COVID-19 y el acceso de los pequeños productores a los mercados.** 2020. Organización de las Naciones Unidas para Agricultura y la Alimentación (FAO), 2022. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/bitstreams/cc9fd6be-ddd8-4109-bbd5-bd0588025e72/download>. Acesso em: 17 Mai. 2024.

FAO. **COVID-19: Inflación en los precios reales de los alimentos Crecimiento de los precios reales de los alimentos en febrero y marzo (2020 vs 2017-19), 2020.** Organización de las Naciones Unidas para Agricultura y la Alimentación (FAO), 2022. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/bitstreams/3e4aab4a-a6df-4fc5-8f75-ec808bfe0b92/download>. Acesso em: 17 Mai. 2024.

FAO. **República Dominicana "debe prepararse para una escalada de precios prolongada", advierte la FAO.** Organización de las Naciones Unidas para Agricultura y la Alimentación (FAO), 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/republica-dominicana/noticias/detail-events/ru/c/1506142/>. Acesso em: 07 Jun. 2024.

FAO. **Hambre e inseguridad alimentaria.** Organización de las Naciones Unidas para Agricultura y la Alimentación (FAO). Disponível em: <https://www.fao.org/hunger/es/>. Acesso em: 18 Mai. 2024.

FAOSTAT. **Datos sobre la alimentación y la agricultura.** Organización de las Naciones Unidas para Agricultura y la Alimentación (FAO), 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/es/#home>. Acesso em: 25 Mai. 2024.

FLORES, Luís; PEREGO, Viviana; ARIAS, Diego. **De la planta al tenedor: una evaluación rápida de la crisis de fertilizantes y alimentos en Centroamérica.** Banco Mundial Blogs, 2022. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/es/latinamerica/de-la-planta-al-tenedor-una-evaluacion-rapida-de-la-crisis-de-fertilizantes-y>. Acesso em: 08 Jun. 2024.



GANESAN. **Los efectos de la COVID-19 en la seguridad alimentaria y la nutrición: la elaboración de respuestas eficaces en materia de políticas para abordar la pandemia del hambre y la malnutrición.** Organización de las Naciones Unidas para Agricultura y la Alimentación (FAO), Roma, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4060/cb1000es>. Disponible em: <https://www.fao.org/agroecology/database/detail/es/c/1311018/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

GOBIERNO DE ESPAÑA. **Coronavirus (COVID-19) - 14 de abril 2023.** Departamento de Seguridad Nacional, Gobierno de España. Disponible em: <https://www.dsn.gob.es/es/actualidad/sala-prensa/coronavirus-covid-19-14-abril-2023>. Acesso em: 06 Mai. 2024.

GOBIERNO DE LA REPUBLICA DOMINICANA. **Boletín de Estadísticas Oficiales de Pobreza Monetaria 2022.** Disponible em: <https://one.gob.do/media/lsgbqni/boletin-de-estadisticas-oficiales-de-pobreza-monetaria-2022.pdf>. Acesso em: 07 Jun. 2024.

GÓMEZ, Laura; GÓMEZ, Luis Alberto. Un siglo después de la gripe española: contribución de la Gran Guerra y conocimiento del genoma como herramienta para el control de la influenza. *Biomédica*, vol. 39, núm. 1, Instituto Nacional de Salud, 2019. Disponible em: <https://www.redalyc.org/journal/843/84359527003/html/>. Acesso em: 10 Mai. 2024.

IICA. 2023. **Aumenta 137% el valor de las importaciones de fertilizantes químicos de América Latina y el Caribe en 2022.** Blog del IICA, Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA). Disponible em: <https://blog.iica.int/blog/aumenta-137-valor-las-importaciones-fertilizantes-quimicos-america-latina-caribe-en-2022>. Acesso em: 06 Jun. 2024.

IBGE. **Pobreza cai para 31,6% da população em 2022, após alcançar 36,7% em 2021.** Disponible em: <https://agencia.denoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/38545-pobreza-cai-para-31-6-da-populacao-em-2022-apos-alcancar-36-7-em-2021#:~:text=O%20percentual%20de%20pessoas%20em%20extrema%20pobreza%2C%20ou%20seja%2C%20que,31%2C6%25%20em%202022>. Acesso em: 06 mai. 2024.

IBGE. **Cuentas Nacionales.** Disponible em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais.html> 2023. Acesso em: 27 Mai. 2024

JOHNS HOPKINS. **COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU).** Disponible em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 06 Jun. 2024.

JOHNS HOPKINS. **COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU).** Disponible em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 06 Jun. 2024.

LÓPEZ, Maria Margarita; CARDONA, Andrés Felipe Zorrilla. **La peste negra: el enemigo incorpóreo.** Disponible em: <https://revistamedicina.net/index.php/Medicina/article/download/1514/1914?inline=1#:~:text=Resumen,Europa%20desde%201347%20hasta%201351>. Acesso em: 10 Mai. 2024.



LOPEZ, Lucy; PORTUGAL, Walter; HUAMAN, Karen; OBREGON, Cristian. **Efectividad de vacunas COVID-19 y riesgo de mortalidad en Perú: un estudio poblacional de cohortes pareadas**. An. Fac. med., Lima , v. 83, n. 2, p. 87-94, abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.15381/anales.v83i2.21531>. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832022000200087&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 Mai. 2024.

LUCIELLI, Casio Fernández. **La seguridad alimentaria frente a la pandemia del COVID-19**. Instituto Interamericano para la Cooperación de la Agricultura, 2021. Disponível em: <https://repositorio.iica.int/handle/11324/20591>. Acesso em: 11 Mai. 2024.

LUCIELLI, Casio Fernández. **La seguridad alimentaria frente a la pandemia del COVID-19**. Instituto Interamericano para la Cooperación de la Agricultura, 2021. Disponível em: <https://repositorio.iica.int/handle/11324/20591>. Acesso em: 11 Mai. 2024.

MARTINS, Delaine Costa; MAGALHAES, Rosana; MACEDO, María Lucía de Cardoso. **Bolsa Família ao Auxílio Brasil: desafios e alcances a partir de uma pesquisa avaliativa baseada na teoria do programa**. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 39, n. 7, e00207922, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT207922>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT207922> <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN207922>. Acesso em: 18 Mai. 2024.

MATTOS, Ana Carolina Einsfeld; GUERIN, Marina; TEN CATE, Lidia Nicole dos Santos. **Segurança alimentar e nutricional no Brasil: cenário anterior e posterior ao início pandêmico**. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 30, n. 00, p. e023015, 2023. DOI: [10.20396/san.v30i00.8667645](https://doi.org/10.20396/san.v30i00.8667645). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8667645>. Acesso em: 28 Mai. 2024.

MENDOZA, Lizbeth Barrientos; QUIROZ, Roxana Valenzuela; AGUILAR, Luis Janto. **La inseguridad alimentaria en América Latina en la post pandemia: Revisión sistemática**. Revista Arbitrada Interdisciplinaria KOINONIA, Año IX. Vol. IX. N°17. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378411477_La_inseguridad_alimentaria_en_America_Latina_en_la_post_pandemia_Revision_sistemica/citation/download. Acesso em: 02 Jun. 2024.

MEROLA, Felipe. **La migración haitiana baja la presión en las fronteras americanas tras un 2021 récord**. Global Affairs, Universidad de Navarra, 2022. Disponível em: <https://www.unav.edu/web/global-affairs/la-migracion-haitiana-baja-la-presion-en-las-fronteras-americanas-tras-un-2021-de-record>. Acesso em: 28 Mai. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Covid-19: situação epidemiológica do Brasil até a SE 36 de 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/informes-semanais-covid-19/covid-19-situacao-epidemiologica-do-brasil-ate-a-se-36-de-2023>. Aceso em: 05 Jun. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota Técnica N° 3/2022-SCTIE/MS Fundamentação e decisão acerca das diretrizes terapêuticas para o tratamento farmacológico da covid-19 (hospitalar e ambulatorial) 2022**. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/audiencias_publicas/nota_tecnica_n3_2022_sctie-ms.pdf. Acesso em: 23 Mai. 2024.



MINISTERIO DE LA PRESIDENCIA. **Plan Nacional para la Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional 2019-2022**. Ministerio de la Presidencia de República Dominicana, 2018. Disponible em: <https://minpre.gob.do/wp-content/uploads/2018/10/Plan-SSAN-2019-2022-VF-WEB-1.pdf>. Acceso em: 06 Jun. 2024.

MINISTERIO DE LA PRESIDENCIA. **Plan Nacional para la Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional 2023-2026**. Ministerio de la Presidencia de República Dominicana, 2023. Disponible em: <https://www.presidencia.gob.do/noticias/gobierno-lanza-plan-nacional-para-la-soberania-y-seguridad-alimentaria-y-nutricional-2023>. Acceso em: 06 Jun. 2024.

OIM. **En Haití la violencia de las pandillas desplaza a 165.000 personas y obstaculiza la provisión de asistencia, 2023**. Disponible em: <https://www.iom.int/es/news/en-haiti-la-violencia-de-las-pandillas-desplaza-165000-personas-y-obstaculiza-la-provision-de-asistencia>. Acceso em: 09 Jun. 2024.

OMS. **Manejo clínico de la COVID-19, Orientaciones Evolutivas 25 de Enero del 2021**. Organización Mundial de la Salud (OMS). Disponible em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/340629/WHO-2019-nCoV-clinical-2021.1-spa.pdf>. Acceso em: 10 Mai. 2024.

OMS. **Informe de las Naciones Unidas: las cifras del hambre en el mundo aumentaron hasta alcanzar los 828 millones de personas en 2021**. Organización Mundial de la Salud (OMS), 2022. Disponible em: <https://www.who.int/es/news/item/06-07-2022-un-report--global-hunger-numbers-rose-to-as-many-as-828-million-in-2021#:~:text=El%20n%C3%BAmero%20de%20personas%20que,Unidas%20en%20el%20que%20se>. Acceso em: 17 de Mai. 2024.

PIETRO, Juan Gómez. **El impacto de la guerra de Ucrania en la nutrición y la seguridad alimentaria globales**. Fundación de Estudios Rurales Anuario 2023. Disponible em: <https://www.upa.es/Anuario2023/010-Anuario-2023-Prieto.pdf>. Acceso em: 06 Jun. 2024.

PRESIDENCIA REPÚBLICA DOMINICANA. **Reporte de perspectivas de los mercados de materias primas caso República Dominicana, 2022**. Presidencia República Dominicana, Consejo Nacional de Competitividad. Disponible em: <https://cnc.gob.do/wp-content/uploads/2022/07/DIC-Informe-Commodity-Markets-Outlook-April-22.pdf>. Acceso em: 09 Jun. 2024.

PROGRESAN. **Países del SICA cuentan con análisis de Resiliencia en Seguridad Alimentaria y Nutricional para la orientación de sus políticas públicas**. Programa de Sistemas de Información para la Resiliencia en Seguridad Alimentaria y Nutricional de la Región del SICA, Segunda Fase (PROGRESAN-SICA II), 2024. Disponible em: https://www.sica.int/noticias/paises-del-sica-cuentan-con-analisis-de-resiliencia-en-seguridad-alimentaria-y-nutricional-para-la-orientacion-de-sus-politicas-publicas_1_131590.html. Acceso em: 09 Jun. 2024.

PROGRESAN. **Informe del Análisis de Inseguridad Alimentaria Aguda CIF, República Dominicana. Octubre 2022-junio 2023**. Disponible em: https://www.sica.int/documentos/informe-del-analisis-de-inseguridad-alimentaria-aguda-cif-republica-dominicana-octubre-2022-junio-2023_1_131383.html. Acceso em: 09 Jun. 2024.



PROGRESAN. **Informe del Análisis de Inseguridad Alimentaria Aguda CIF, República Dominicana. Septiembre 2023-agosto 2024.** Disponível em: https://www.sica.int/documentos/informe-del-analisis-de-inseguridad-alimentaria-aguda-cif-republica-dominicana-septiembre-2023-agosto-2024_1_133474.html . Acesso em: 09 Jun. 2024.

PROGRESAN-SICA. **Boletín de Monitoreo de Precios de Alimentos, Análisis a febrero de 2023.** Disponível em: https://www.sica.int/download/?odoc_131859_1_14042023.pdf. Acesso em: 08 Jun. 2024.

QUEIROZ, Christina. **Uma mirada ampliada desde la ciência para acabar com el hambre em Brasil, 2023.** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Disponível em: [https://revistapesquisa.fapesp.br/es/una-mirada-ampliada-desde-la-ciencia-para-acabar-con-el-hambre-en-brasil/#:~:text=Seg%C3%BAAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20de%20las,de%20Investigaci%C3%B3n%20Agropecuaria%20\(Embrapa\)](https://revistapesquisa.fapesp.br/es/una-mirada-ampliada-desde-la-ciencia-para-acabar-con-el-hambre-en-brasil/#:~:text=Seg%C3%BAAn%20la%20Organizaci%C3%B3n%20de%20las,de%20Investigaci%C3%B3n%20Agropecuaria%20(Embrapa).). Acesso em: 24 Mai. 2024.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, 2020.** Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acesso em: 04 Jun. 2024.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, 2020.** Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acesso em: 04 Jun. 2024.

REDE PENSSAN. **II VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, 2022.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2022/10/14/olheestados-diagramacao-v4-r01-1-14-09-2022.pdf>. Acesso em: 06 de Jun. 2024.

REDE PENSSAN. **II VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, 2022.** Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/arquivos/230712_relatoriofao_es_seguridad_alimentaria.pdf. Acesso em: 15 de Mai. 2024.

SICA. **Política de Seguridad Alimentaria y Nutricional de Centroamérica y República Dominicana (PSAN), 2012-2032.** Sistema de Integración de Centroamérica (SICA). Disponível em: <https://www.fao.org/faolex/results/details/es/c/LEX-FAOC145664/>. Acesso em: 05 Jun. 2024.

SICA. **Clasificación Integrada en Fases de la Seguridad Alimentaria – CIF.** Sistema de Integración de Centroamérica (SICA), 2016. Disponível em: <https://www.sica.int/iniciativas/cif>. Acesso em: 07 Jun. 2024.

USP. **Propostas de combate à fome e à insegurança alimentar: relatório final, 2023.** Universidade de São Paulo (USP). Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/ciencia-propoe-olhar-ampliado-para-sanar-a-fome-no-brasil/?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Ed328&utm_id=jun2023. Acesso em: 04 Jun. 2024.